

**PROPOSTA DE EMENDA AO ANTEPROJETO  
DE RESOLUÇÃO POLÍTICA DA XII CONFERÊNCIA NACIONAL DA DS**

**O ENFRENTAMENTO E A RESISTÊNCIA AO CONSERVADORISMO É TAREFA SOCIALISTA**

1. O capitalismo, o patriarcado e o racismo são parte um único sistema de dominação e exploração por isso a construção do nosso projeto socialista deve atuar sobre essas distintas dimensões das desigualdades, negar a existência de hierarquias entre essas relações, e reafirmar o caráter anti-sistêmico das lutas pela transformação do atual modelo.
2. Assistimos hoje a um avanço das forças neoliberais no mundo e os consequentes processos de desintegração social, com o recrudescimento da violência e das formas de dominação e exploração sobre a classe trabalhadora, das mulheres, da população negra. Distintas expressões disso ganham força: a perda de direitos que assola a população de imigrantes, o ataque aos direitos à terra e aos territórios com o maior cerceamento praticado pelo agronegócio, o controle sobre a vida e corpo das mulheres, o racismo e xenofobia, bem como a homofobia, como visto no caso das expressões artísticas.
3. As mudanças nocivas que só foram possíveis pelo papel ativo do Estado em favor dos interesse do capital, é por esse motivo que no mundo e na América Latina e Caribe em particular, assiste-se a uma forte ofensiva contra a democracia e os direitos dos povos, e que em nosso país o golpe parlamentar foi responsável não apenas pela destituição do governo democraticamente eleita mas também pela imposição de um governo ilegítimo e de um conjunto de medidas que atacam frontalmente os direitos, como o desmonte das políticas para as mulheres.
4. O movimento de mulheres têm denunciado os efeitos nefastos do neoliberalismo sobre as suas vidas com o permanente ataque aos seus direitos e a perda de autonomia em distintos campos, a exemplo da negação dos direitos das trabalhadoras nas reformas trabalhistas e na pretendida reforma previdenciária; da violência, do controle e das disputas sobre os seus corpos que ganham materialidade no aumento do assassinato e do estupro de mulheres, nas novas ofensivas para restringir ainda mais o direito ao aborto legal, limitando-o em casos de estupro, com a PEC 181, bem como, da propagação da misoginia que se expressa fortemente no ódio e negação de sujeitos e práticas sociais transformadoras que permitiram que pela primeira vez na história do nosso país uma mulher ocupasse a Presidência. A misoginia é uma marca estrutural da intolerância e do ódio que hoje impede a nossa democracia.

5. Diante do avanço do conservadorismo no Brasil e no mundo, é preciso constituir uma resistência compatível com os valores da igualdade e solidariedade socialista e feminista, refutar qualquer resposta conservadora organizada pelo mercado, que apoiando-se no individualismo, na satisfação dos desejos e falso ideal de liberdade, desconsidera a igualdade e propaga uma integração desigual e subordinada das mulheres na economia de mercado. Devemos também combater e denunciar todas as formas de violência e ódio, motivadas pelo sexismo, pelo racismo, pela homofobia. Promover uma forte defesa do espaço público e dos comuns, além de transformar os valores que regem as nossas relações afetivas e cotidianas, de modo a serem profundamente igualitárias e libertárias exercendo uma coerência entre a vida pública e a privada.